

**RELEITURA DOS CONTOS DE FADAS:
PROCESSO DE ESCRITA E LEITURA**

Priscilla Gevigi de Andrade Majoni (IFES)
pri_gevigi@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho, que visa colaborar no processo de formação de leitura dos alunos do 8º ano, de uma escola municipal, localizada em Vitória, capital do Espírito Santo, teve como finalidade incentivar os alunos da instituição à prática de leitura, produção textual e ampliação do conhecimento sobre gêneros textuais por meio do processo de releitura dos contos de fadas. Diante disso, os alunos desenvolveram a atividade nas seguintes etapas: leitura de contos de fadas previamente selecionados, releituras dessas histórias feitas pelos estudantes, produção textual em quadrinhos e confecção artística dos desenhos. Os resultados foram extremamente satisfatórios e positivos, uma vez que todos os alunos participaram ativamente de todas as atividades.

Palavras-chave:

Releitura. Contos de fadas. Histórias em quadrinhos.

ABSTRACT

This work, which aims to collaborate in the reading training process of 8th grade students, from a municipal school, located in Vitória, capital of Espírito Santo, aimed to encourage students of the institution to practice reading, textual production and expansion of the knowledge about textual genres through the process of rereading fairy tales. In view of this, the students developed the activity in the following stages: reading of previously selected fairy tales, re-readings of these stories made by the students, textual production in comics and artistic making of the drawings. The results were extremely satisfactory and positive, since all students actively participated in all activities.

Keywords:

Comics. Rereading. Fairy tale.

1. Introdução

A educação escolar no Brasil está passando por um momento bastante crítico. Os profissionais das escolas e as famílias tendem a culpar a própria juventude pelo seu fracasso. Nesse âmbito, “para os jovens, a escola se mostra distante dos seus interesses, reduzida a um cotidiano enfadonho, com professores que pouco acrescentam à sua formação, tornando-se cada vez mais uma “obrigação” necessária, tendo em vista a necessidade dos diplomas” (DAYRELL, 2007, p. 1106).

Realizar aulas de produção de texto para o ensino fundamental é,

de fato, um exercício maçante e pouco interessante para os alunos, os quais, muitas vezes, não compreendem o porquê de isso ser necessário em suas vidas.

O objetivo, então, deste trabalho, foi apresentar uma proposta de produção textual um pouco diferente do trivial, para alunos do 8º ano, de um total de 22 estudantes, turno vespertino, de uma escola municipal em Vitória, capital do Espírito Santo, a fim de incentivá-los nos processos de leitura e produção, e de aprofundá-los no conhecimento de gêneros textuais. Para fundamentar esta proposta, toma-se como base o Plano Nacional do Livro e da Leitura (2006), o qual diz:

Com base na compreensão de que a leitura e a escrita são instrumentos indispensáveis na época contemporânea para que o ser humano possa desenvolver plenamente suas capacidades, seja individual ou coletivamente, espera-se que ele seja criativo, reconheça os valores e modos de pensar de outras pessoas e culturas e que tenha acesso às formas mais verticais do conhecimento e à herança cultural da humanidade. (PNLL, 2006, p. 24)

A partir das concepções dos gêneros: conto de fada e quadrinhos, criou-se esta proposta de ação. A seguir, far-se-á uma breve apresentação de cada gênero e, posteriormente, a descrição dos passos desta proposta.

2. Os gêneros textuais

2.1. Os contos de fadas

Os temas dos contos de fadas modernos retratam o “horizonte ideológico” da época em que são lidos. A cada etapa do desenvolvimento da sociedade, há grupos de objetos particulares que se tornam objeto da atenção e que tomam um valor particular (Cf. BAKHTIN, 2000).

Sendo assim, os temas sobre os quais se constituem o gênero contos de fadas modernos são os temas que circulam na sociedade contemporânea em que vivemos: o culto ao corpo físico, à beleza, a vaidade humana, o preconceito, más relações familiares etc., que se transformam em temas históricos e ideológicos de nossa época.

Koch e Elias (2006, p. 161) nos mostram a importância da relação de gênero textual com as diferentes situações da vida social, “é cada uma dessas situações que determina a existência de um ou mais gêneros, com características temáticas, composicionais e estilísticas próprias”. Ainda

que o autor se utilize da ironia para abordar esses temas, nos contos tradicionais os temas são apresentados como valores sócios ideológicos que devem ser reforçados na sociedade em que circulam: a beleza espiritual, o bom caráter, a bondade, a verdade.

Sabe-se que, para haver o reconhecimento de um gênero, é necessária uma estrutura padrão que nos faça discerni-lo dos demais gêneros existentes. Bakhtin corrobora essa ideia na assertiva: “todos os nossos enunciados se baseiam em formas-padrão e relativamente estáveis de estruturação de um todo” (BAKHTIN, 2000, p. 279).

Nos dois modos de narrar histórias, tanto as contemporâneas como as tradicionais, a ação e o conflito passam pelo desenvolvimento até o desfecho em crise com resolução no final característica da narrativa. Os contos de fadas sempre começam com “era uma vez” e os personagens não são localizáveis historicamente, não há uma data específica.

2.2. As histórias em quadrinhos

História em quadrinhos, segundo Mendonça (2007, p. 1999), “é um gênero icônico ou icônico-verbal narrativo cuja progressão temporal se organiza quadro a quadro. Como elementos típicos, as HQs apresentam os desenhos, os quadros e os balões/ e ou legendas, onde é inserido o texto verbal”. Esse jogo de desenhos, cores e expressões mesclados à linguagem verbal tornam as histórias em quadrinhos atraentes a pessoas de todas as faixas etárias.

O vocabulário utilizado nas HQs deve ser adequado às personagens, a fim de transmitir uma naturalidade na conversação e situar o leitor às características de cada um. Assim, por exemplo, os personagens mais formais usam um vocabulário mais elaborado e selecionado.

Mendonça (2007) ainda afirma que na relação fala e escrita, as HQs realizam-se no meio escrito, mas buscam reproduzir a fala (geralmente a conversa informal) nos balões, com a presença constante de interjeições, reduções vocabulares etc. Sua concepção é de base escrita, pois os chamados “guiões” – narrativas verbais que orientam o trabalho do desenhista – precedem a quadrinização, assemelhando-se aos roteiros de cinema.

A partir de tais preceitos, deve-se, pois, mostrar aos alunos como se estrutura esse gênero, tão rico em detalhes tanto na linguagem verbal quanto no texto imagético.

3. Processo de retextualização

Objetivou-se um trabalho que exercite novas formas de narrar, de dizer ou de contar um mesmo fato, uma atividade a que Marcuschi (2001) denomina retextualização.

Retextualização, nesse caso, diz respeito a um processo que envolve “operações complexas que interferem tanto no código como no sentido e evidenciam uma série de aspectos nem sempre bem compreendidos da relação oralidade-escrita” (FERRONATO, 2011, p. 10).

Trata-se de uma proposta de “dizer de outro modo, em outra modalidade ou em outro gênero, o que foi dito ou escrito por alguém”, a partir do ponto de vista diferenciado do produtor. Para isso, deve-se compreender o que foi que esse alguém disse ou quis dizer, o que faz com que seja importante uma discussão antes da produção.

O processo de retextualização pode ser sistematizado da seguinte forma, segundo Ferronato (2011),

1. Ponto de partida – texto base para a produção final escrita.
2. Texto transcrito – simples transcrição, incluindo o aspecto da compreensão, o qual vai repercutir no texto final.
3. Transcrição – sem pontuação, sem inserções e sem eliminações mas com indicações como: sorriso, movimento do corpo etc.
4. Adaptações implicam perdas como, por exemplo, entonação, qualidade da voz.
5. Texto final: após as operações de retextualização, tem-se a versão final escrita. (FERRONATO, 2011, p. 11)

Marcuschi (2001) exemplifica o processo de retextualização com as seguintes operações:

1a. operação: Eliminação de marcas estritamente interacionais, hesitações e partes de palavras:

Por exemplo: “eh...eu vou falar sobre a minha família... sobre os meus pais...o que eu acho deles...como eles me tratam...bem...eu tenho uma família...pequena...ela é composta pelo meu pai... pela minha mãe... pelo meu irmão... eu tenho um irmão pequeno de ... dez anos... eh... o meu irmão não influencia em nada... minha mãe é uma pessoa superlegal...sabe?”.

Nesse texto percebem-se as hesitações como: eh..., de...; a marca interacional, como: sabe?

2a. operação: Introdução da pontuação.

3a. operação: Retirada de repetições, reduplicações e redundâncias.

Se forem efetuadas essas operações, o texto acima poderá ficar assim, dependendo da decisão que for tomada:

Retextualização:

Vou falar de minha família e de como eles me tratam. Minha família é pequena – meu pai, minha mãe e um irmão pequeno de 10 anos que não influencia em nada. Minha mãe é legal. (MARCUSCHI, 2001, p. 75)

4. Metodologia

O trabalho realizou-se com base a partir do conto de fadas Rapunzel, dos Irmãos Grimm, e a releitura desse conto por meio do filme Enrolados, produzido pela Disney, dos diretores Nathan Greno e Byron Howard. Essas obras, um original e a outra releitura, foram usadas para a explicação do processo de releitura.

1ª Etapa: Apresentação e discussão dos contos de fadas

Primeiramente, explicado brevemente como aconteceria este trabalho: cada aluno escolheu um conto de fadas previamente selecionado, dentre os quais: Cinderela, Chapeuzinho Vermelho, O gato de Botas, Os Três Porquinhos, Branca de Neve e os Sete Anões, Bela Adormecida, A Bela e a Fera, O Patinho Feio. Posteriormente, os alunos, individualmente, leram o conto recebido. Depois, direcionou-se uma discussão sobre a leitura desses contos, em que foram destacados os principais personagens, a situação-problema e a temática envolvida. Para esta etapa foram usadas três aulas.

2ª Etapa: Leitura da história e apresentação do filme

A história original de “Rapunzel” dos Irmãos Grimm foi apresentada à turma. Em sequência, os alunos assistiram ao filme Enrolados, pois, no momento em questão, era um filme atual. Essa animação faz uma releitura da história dos Irmãos Grimm. No final, os alunos receberam como tarefa perceber e apontar oralmente as semelhanças e diferenças entre as duas histórias, para, assim, visualizarem melhor o que é, na prática, uma “releitura”. Nesta etapa, foram usadas quatro aulas.

3ª Etapa: Apresentação do gênero quadrinhos

Aos alunos, foi explicado o gênero quadrinhos, com a exposição de alguns exemplares da Turma da Mônica (2010), a fim de permitir que eles entendam, visualmente, como as histórias em quadrinhos são estruturadas. Esta etapa desenvolveu-se em uma aula.

4ª Etapa: Produção da releitura dos contos de fadas

Os alunos, enfim, produziram a sua releitura em casa e na escola, a partir do seu conto de fadas, inicialmente escolhido, reescrevendo-o no gênero quadrinhos. Posteriormente, cada história foi revisada de maneira minuciosa e os alunos tiveram a oportunidade de reescrita dos textos. Para isso, foram utilizadas três aulas.

5ª Etapa: Produção das capas e desenhos

Por último, realizou-se a confecção das capas e desenhos de cada releitura, como pode ser observado na figura a seguir.

Figura 1. Algumas das capas confeccionadas pelos alunos do 8º ano.



5. Resultados

Este trabalho, caracterizado de maneira bastante satisfatória e positiva, conseguiu atingir o seu maior objetivo: o incentivo à leitura, bem como o prazer dessa prática aos alunos. Sobre isso, destaca-se que o ato de ler

[...] envolve uma direção da consciência para a expressão referencial escrita, capaz de gerar pensamento e doação de significado. A leitura (ou a resultante do ato de atribuir-se um significado ao discurso escrito) passa a ser, então, uma via de acesso à participação do homem nas sociedades letradas [...] (SILVA, 2002, p. 64)

A construção das releituras proporcionou aos alunos um momento de aula diferente daquele em que eles estão acostumados, visto que, além do trabalho acontecer durante as aulas de língua portuguesa, houve uma interdisciplinaridade nessa atividade, aliando-se ao profissional de educação artística da escola. Esta foi uma maneira de aperfeiçoamento da atividade, pois o professor de arte possui mais domínio da prática de desenhos, os quais são de suma importância no desenvolver de histórias em quadrinhos. Essa produção artística realizou-se em duas aulas.

Os educandos aprenderam a estruturação dos gêneros textuais Contos de Fadas e Histórias em Quadrinhos, trabalharam a exposição de ideias feita através da comparação entre o livro Rapunzel e o filme Enrolados, e também puderam reescrever seus textos, observando falhas gramaticais e textuais.

Em todas as aulas, houve muito interesse e comprometimento em relação tanto ao conteúdo explicitado, quanto à produção feita pelos alunos.

6. Considerações finais

O processo de construção das releituras em formato HQ correspondeu a todas as expectativas esperadas. Os alunos envolveram-se completamente na atividade e desenvolveram-na com bastante responsabilidade. Por esse motivo, a ideia é pertinente e deve ser utilizada por mais professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educação e Sociedade*, vol. 28, n. 100 – Especial, p. 1105-28, Campinas, out. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 20 de out. de 2022.

FERRONATO, Vera Lucia de A.S. *A fala e a escrita em questão: retextualização*. Disponível em: https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_antes/anais16/sem10pdf/sm10ss02_09.pdf. Acesso em: 24 de out. de 2022.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2001.

MENDONÇA, Márcia R. de Souza. In: DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. (Orgs). *Gêneros textuais e ensino*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

SILVA, E. T. *O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 104p.

Outra fonte:

Plano Nacional do Livro e da Leitura, 2006, p. 24. Ministério da Educação. Disponível em: <http://www.pnll.gov.br>. Acesso em: 10 de out. de 2022.